



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Biologia Alimentar do peixe <i>Characidium pterostictum</i> na Bacia Hidrográfica do rio Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil
Autor	AMANDA ANTUNES DE SOUZA SANTOS
Orientador	CLARICE BERNHARDT FIALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: Amanda Antunes de Souza Santos

Orientador: Clarice Bernhardt Fialho

Biologia Alimentar do peixe *Characidium pterostictum* na Bacia Hidrográfica do rio Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil

O peixe *Characidium pterostictum* pertence à família Crenuchidae e a ordem Characiformes, uma das ordens mais diversas entre os peixes de água doce da região Neotropical, com cerca de 33% da riqueza. Essa espécie é muito abundante na Bacia do rio Ijuí, a qual está inserida no Sistema Hidrográfico do rio Uruguai, estendendo-se pelos biomas Pampa e Mata Atlântica. O conhecimento do hábito alimentar das espécies presentes em uma determinada Bacia é importante para compreender a estrutura e dinâmica das comunidades, o ciclo de vida das espécies e revelar propriedades fundamentais do ecossistema, relacionando esses aspectos aos fatores bióticos e abióticos que variam no espaço e tempo. Portanto, pesquisas sobre a biologia alimentar de peixes consistem em uma importante ferramenta na definição de estratégias para o manejo sustentável dos ecossistemas. O objetivo desse estudo é descrever a biologia alimentar de *C. pterostictum* na bacia hidrográfica do rio Ijuí e investigar possíveis variações espaciais na sua dieta. As amostragens foram feitas bimensalmente desde julho de 2015 com previsão de término em julho de 2016. A coleta de material biológico se deu pelo método da pesca elétrica em três riachos: Araçá (28°13'40.8''S, 54°57'24.8''W, São Luiz Gonzaga, RS), Nock (28°18'58.4''S, 53°54'17.9''W, Ijuí, RS) e Santa Bárbara (28°12'06.2''S, 54°13'06.9''W, Santo Ângelo, RS). O primeiro riacho localiza-se no bioma Pampa, enquanto os demais pertencem à Mata Atlântica. Os indivíduos são fixados em campo em solução de formalina 10% e posteriormente, no laboratório, triados, conservados em álcool 70% e analisados. São selecionados 40 espécimes por expedição de captura e ponto de amostragem (quando o número amostral permite) abrangendo toda a diversidade de tamanhos. Estes são medidos (comprimento padrão em mm), pesados (em g) e dissecados, sendo o estômago pesado (em g) e armazenado em álcool 70%. Cada estômago é analisado sob estereomicroscópio. Os itens alimentares são identificados ao menor nível taxonômico possível e medidos pelo método volumétrico. Até o momento, foram coletados 422 exemplares de *C. pterostictum* (278 do riacho Araçá, 7 do riacho Nock e 137 do riacho Santa Bárbara). Até o momento, apenas os dados de 40 estômagos referentes ao riacho Araçá foram analisados. Os itens alimentares encontrados até então foram: Chelicerata autóctone (Acarina), Diptera autóctone (Chironomidae, Ceratopogonidae, Psychodidae, Simuliidae, Culicidae e pupas), Plecoptera autóctone, Trichoptera autóctone, Ephemeroptera autóctone, Hymenoptera alóctone, Hemiptera autóctone, Coleoptera autóctone (Psephenidae e outros), Lepidoptera autóctone, resto de inseto aquático, matéria orgânica e detrito. Quatro desses itens – Plecoptera autóctone, Trichoptera autóctone, Coleoptera da família Psephenidae e resto de inseto aquático – representaram mais da metade do volume total consumido (VO: 64,03%). Chironomidae (FO: 73,53%), resto de inseto aquático (FO:67,65%), Psychodidae (FO: 23,53%), Trichoptera (FO:23,53%) e Ephemeroptera (FO:23,53%) foram os itens mais consumidos, comprovando que a espécie é insetívora de substrato.